



Atualizado em 15 de janeiro de 2019 às 10h 55m

[Home](#) | [Fórum](#) | [Notícias](#) | [Serviços](#) | [Contato](#) | [Sobre](#) | [Política](#) | [Dados](#) | [Links](#) | [Assinantes](#) | [Sua Conta](#)

SURGE OPÇÃO AO CONVÍVIDO PARA PRESIDIR A SPE

Em reunião no Agência ANEEL, na semana passada, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, conversou com o diretor de SPE (Empresa de Pesquisa Energética), Thiago Barati, e o convidou para presidir a estatal.

Barati substituirá Rivaldo Barreto, que deixa o cargo para assumir a Secretaria de Planejamento Energético do Ministério de Minas e Energia, e trocará o Rio de Janeiro por Brasília.

Mas, após o nome de Barati circular no setor elétrico, surgiu um movimento que passou a defender que o diretor do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), Francisco Antunes, seria mais indicado para o comando a SPE.

A escolha de Barati tem o apoio da secretária-geral de pasta, Marielle Daddi. E parte do setor elétrico também é empolgado ao diretor de SPE, que é considerado tecnicamente competente e de fácil acesso. Barati é funcionário de carreira da empresa, sendo enviado em 2007, por meio de concurso.

Francisco Antunes também é elogiado pela maioria do setor elétrico por sua capacidade técnica. Está no ONS desde o seu início, no ano 2001, e ocupa a diretoria de Planejamento desde 2012. Antes disso, trabalhou na Eletrobras.

De acordo com quem acompanha a indicação de Antunes para o cargo, está Rivaldo Barreto. É importante salientar que a SPE é diretamente subordinada à Secretaria de Planejamento do MME, que será ocupado por Barreto, se que tudo indicar.

Mas houve quem lembrasse que Fábio Gondim também chegou a ser oficialmente consultado pelo ministro para ser o secretário-executivo da pasta, cargo que hoje está com Marielle Daddi.

Em um jantar, Gondim foi convidado para ser o ministro e o convite a proposta. Chegou a mandar o presidente de várias integrantes da equipe de transição, do qual fazia parte. Mas foi desmontado depois.

No dia seguinte, os ministros próximos de Gondim tiveram os nomes de seu filho, Roberto, em "blatado" contra a sua indicação. Segundo os próximos do Tula, Gondim.

Fonte de Confiança: Agência ANEEL e fontes próximas do MME. Última atualização: 15 de janeiro de 2019 às 10h 55m.

LEILAÇÃO PARA R\$ 800 MILHÕES DE LICITAÇÃO PARA A PRIMEIRA FAUTA DA ANEEL EM 2019

Em uma reunião no Agência ANEEL, na semana passada, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, conversou com o diretor de SPE (Empresa de Pesquisa Energética), Thiago Barati, e o convidou para presidir a estatal.

Barati substituirá Rivaldo Barreto, que deixa o cargo para assumir a Secretaria de Planejamento Energético do Ministério de Minas e Energia, e trocará o Rio de Janeiro por Brasília.

Mas, após o nome de Barati circular no setor elétrico, surgiu um movimento que passou a defender que o diretor do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), Francisco Antunes, seria mais indicado para o comando a SPE.

A escolha de Barati tem o apoio da secretária-geral de pasta, Marielle Daddi. E parte do setor elétrico também é empolgado ao diretor de SPE, que é considerado tecnicamente competente e de fácil acesso. Barati é funcionário de carreira da empresa, sendo enviado em 2007, por meio de concurso.

Francisco Antunes também é elogiado pela maioria do setor elétrico por sua capacidade técnica. Está no ONS desde o seu início, no ano 2001, e ocupa a diretoria de Planejamento desde 2012. Antes disso, trabalhou na Eletrobras.

De acordo com quem acompanha a indicação de Antunes para o cargo, está Rivaldo Barreto. É importante salientar que a SPE é diretamente subordinada à Secretaria de Planejamento do MME, que será ocupado por Barreto, se que tudo indicar.

Mas houve quem lembrasse que Fábio Gondim também chegou a ser oficialmente consultado pelo ministro para ser o secretário-executivo da pasta, cargo que hoje está com Marielle Daddi.

Em um jantar, Gondim foi convidado para ser o ministro e o convite a proposta. Chegou a mandar o presidente de várias integrantes da equipe de transição, do qual fazia parte. Mas foi desmontado depois.

No dia seguinte, os ministros próximos de Gondim tiveram os nomes de seu filho, Roberto, em "blatado" contra a sua indicação. Segundo os próximos do Tula, Gondim.

Fonte de Confiança: Agência ANEEL e fontes próximas do MME. Última atualização: 15 de janeiro de 2019 às 10h 55m.

DIÁRIO OFICIAL

Ata do Conselho de Administração da Agência Nacional de Energia Elétrica

Em reunião no Agência ANEEL, na semana passada, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, conversou com o diretor de SPE (Empresa de Pesquisa Energética), Thiago Barati, e o convidou para presidir a estatal.

Barati substituirá Rivaldo Barreto, que deixa o cargo para assumir a Secretaria de Planejamento Energético do Ministério de Minas e Energia, e trocará o Rio de Janeiro por Brasília.

Mas, após o nome de Barati circular no setor elétrico, surgiu um movimento que passou a defender que o diretor do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), Francisco Antunes, seria mais indicado para o comando a SPE.

A escolha de Barati tem o apoio da secretária-geral de pasta, Marielle Daddi. E parte do setor elétrico também é empolgado ao diretor de SPE, que é considerado tecnicamente competente e de fácil acesso. Barati é funcionário de carreira da empresa, sendo enviado em 2007, por meio de concurso.

Francisco Antunes também é elogiado pela maioria do setor elétrico por sua capacidade técnica. Está no ONS desde o seu início, no ano 2001, e ocupa a diretoria de Planejamento desde 2012. Antes disso, trabalhou na Eletrobras.

De acordo com quem acompanha a indicação de Antunes para o cargo, está Rivaldo Barreto. É importante salientar que a SPE é diretamente subordinada à Secretaria de Planejamento do MME, que será ocupado por Barreto, se que tudo indicar.

Mas houve quem lembrasse que Fábio Gondim também chegou a ser oficialmente consultado pelo ministro para ser o secretário-executivo da pasta, cargo que hoje está com Marielle Daddi.

Em um jantar, Gondim foi convidado para ser o ministro e o convite a proposta. Chegou a mandar o presidente de várias integrantes da equipe de transição, do qual fazia parte. Mas foi desmontado depois.

No dia seguinte, os ministros próximos de Gondim tiveram os nomes de seu filho, Roberto, em "blatado" contra a sua indicação. Segundo os próximos do Tula, Gondim.

Fonte de Confiança: Agência ANEEL e fontes próximas do MME. Última atualização: 15 de janeiro de 2019 às 10h 55m.

RIQUE DE OLHO

Em reunião no Agência ANEEL, na semana passada, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, conversou com o diretor de SPE (Empresa de Pesquisa Energética), Thiago Barati, e o convidou para presidir a estatal.

Barati substituirá Rivaldo Barreto, que deixa o cargo para assumir a Secretaria de Planejamento Energético do Ministério de Minas e Energia, e trocará o Rio de Janeiro por Brasília.

Mas, após o nome de Barati circular no setor elétrico, surgiu um movimento que passou a defender que o diretor do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), Francisco Antunes, seria mais indicado para o comando a SPE.

A escolha de Barati tem o apoio da secretária-geral de pasta, Marielle Daddi. E parte do setor elétrico também é empolgado ao diretor de SPE, que é considerado tecnicamente competente e de fácil acesso. Barati é funcionário de carreira da empresa, sendo enviado em 2007, por meio de concurso.

Francisco Antunes também é elogiado pela maioria do setor elétrico por sua capacidade técnica. Está no ONS desde o seu início, no ano 2001, e ocupa a diretoria de Planejamento desde 2012. Antes disso, trabalhou na Eletrobras.

De acordo com quem acompanha a indicação de Antunes para o cargo, está Rivaldo Barreto. É importante salientar que a SPE é diretamente subordinada à Secretaria de Planejamento do MME, que será ocupado por Barreto, se que tudo indicar.

Mas houve quem lembrasse que Fábio Gondim também chegou a ser oficialmente consultado pelo ministro para ser o secretário-executivo da pasta, cargo que hoje está com Marielle Daddi.

Em um jantar, Gondim foi convidado para ser o ministro e o convite a proposta. Chegou a mandar o presidente de várias integrantes da equipe de transição, do qual fazia parte. Mas foi desmontado depois.

No dia seguinte, os ministros próximos de Gondim tiveram os nomes de seu filho, Roberto, em "blatado" contra a sua indicação. Segundo os próximos do Tula, Gondim.

Fonte de Confiança: Agência ANEEL e fontes próximas do MME. Última atualização: 15 de janeiro de 2019 às 10h 55m.

CLIPPING

Ata do Conselho de Administração da Agência Nacional de Energia Elétrica

Em reunião no Agência ANEEL, na semana passada, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, conversou com o diretor de SPE (Empresa de Pesquisa Energética), Thiago Barati, e o convidou para presidir a estatal.

Barati substituirá Rivaldo Barreto, que deixa o cargo para assumir a Secretaria de Planejamento Energético do Ministério de Minas e Energia, e trocará o Rio de Janeiro por Brasília.

Mas, após o nome de Barati circular no setor elétrico, surgiu um movimento que passou a defender que o diretor do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), Francisco Antunes, seria mais indicado para o comando a SPE.

A escolha de Barati tem o apoio da secretária-geral de pasta, Marielle Daddi. E parte do setor elétrico também é empolgado ao diretor de SPE, que é considerado tecnicamente competente e de fácil acesso. Barati é funcionário de carreira da empresa, sendo enviado em 2007, por meio de concurso.

Francisco Antunes também é elogiado pela maioria do setor elétrico por sua capacidade técnica. Está no ONS desde o seu início, no ano 2001, e ocupa a diretoria de Planejamento desde 2012. Antes disso, trabalhou na Eletrobras.

De acordo com quem acompanha a indicação de Antunes para o cargo, está Rivaldo Barreto. É importante salientar que a SPE é diretamente subordinada à Secretaria de Planejamento do MME, que será ocupado por Barreto, se que tudo indicar.

Mas houve quem lembrasse que Fábio Gondim também chegou a ser oficialmente consultado pelo ministro para ser o secretário-executivo da pasta, cargo que hoje está com Marielle Daddi.

Em um jantar, Gondim foi convidado para ser o ministro e o convite a proposta. Chegou a mandar o presidente de várias integrantes da equipe de transição, do qual fazia parte. Mas foi desmontado depois.

No dia seguinte, os ministros próximos de Gondim tiveram os nomes de seu filho, Roberto, em "blatado" contra a sua indicação. Segundo os próximos do Tula, Gondim.

Fonte de Confiança: Agência ANEEL e fontes próximas do MME. Última atualização: 15 de janeiro de 2019 às 10h 55m.

ENERGIA

Ata do Conselho de Administração da Agência Nacional de Energia Elétrica

Em reunião no Agência ANEEL, na semana passada, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, conversou com o diretor de SPE (Empresa de Pesquisa Energética), Thiago Barati, e o convidou para presidir a estatal.

Barati substituirá Rivaldo Barreto, que deixa o cargo para assumir a Secretaria de Planejamento Energético do Ministério de Minas e Energia, e trocará o Rio de Janeiro por Brasília.

Mas, após o nome de Barati circular no setor elétrico, surgiu um movimento que passou a defender que o diretor do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), Francisco Antunes, seria mais indicado para o comando a SPE.

A escolha de Barati tem o apoio da secretária-geral de pasta, Marielle Daddi. E parte do setor elétrico também é empolgado ao diretor de SPE, que é considerado tecnicamente competente e de fácil acesso. Barati é funcionário de carreira da empresa, sendo enviado em 2007, por meio de concurso.

Francisco Antunes também é elogiado pela maioria do setor elétrico por sua capacidade técnica. Está no ONS desde o seu início, no ano 2001, e ocupa a diretoria de Planejamento desde 2012. Antes disso, trabalhou na Eletrobras.

De acordo com quem acompanha a indicação de Antunes para o cargo, está Rivaldo Barreto. É importante salientar que a SPE é diretamente subordinada à Secretaria de Planejamento do MME, que será ocupado por Barreto, se que tudo indicar.

Mas houve quem lembrasse que Fábio Gondim também chegou a ser oficialmente consultado pelo ministro para ser o secretário-executivo da pasta, cargo que hoje está com Marielle Daddi.

Em um jantar, Gondim foi convidado para ser o ministro e o convite a proposta. Chegou a mandar o presidente de várias integrantes da equipe de transição, do qual fazia parte. Mas foi desmontado depois.

No dia seguinte, os ministros próximos de Gondim tiveram os nomes de seu filho, Roberto, em "blatado" contra a sua indicação. Segundo os próximos do Tula, Gondim.

Fonte de Confiança: Agência ANEEL e fontes próximas do MME. Última atualização: 15 de janeiro de 2019 às 10h 55m.

This email was sent to *|EMAIL|*

why did I get this? unsubscribe from this list update subscription preferences

|LIST:ADDRESSLINE|